

'Meu nome está à disposição do país e do meu partido'

• O senador José Sarney (PMDB-AP) diz estar pronto para enfrentar uma campanha e disputar a eleição para a Presidência em 98. Embora o presidente Fernando Henrique Cardoso já tenha convidado o PMDB para apoiar sua candidatura à reeleição, Sarney acha que o partido não pode deixar de ter um candidato próprio e fez questão de dizer que também está na briga.

Mônica Gugliano

O GLOBO: *O senhor se decidiu a disputar a Presidência?*

JOSÉ SARNEY: Já fui presidente da República e tenho uma vasta carreira política. Não tenho compulsão pela Presidência da República e nem essa ambição pessoal, mas meu nome está à disposição e a serviço do país e do meu partido. Acho que o PMDB tem um programa, uma tradição e não pode deixar de pôr suas idéias e ter um candidato.

• *Embora o senhor já tenha dito que pode ser candidato, parece persistir a impressão de que sua afirmação não é verdadeira. Há quem diga no PMDB que o senhor mantém sua candidatura apenas com o propósito de ter mais caife para negociar o apoio de Fernando Henrique Cardoso à reeleição da governadora Roseana Sarney...*

SARNEY: Os votos do povo maranhense, que sempre foi muito independente, não são do Governo Federal nem do presidente Fernando Henrique. O Governo de Roseana tem 92% de aprovação popular. Dizer uma coisa dessas é fazer

um julgamento menor sobre os votos do Maranhão.

• *Se o ex-presidente Itamar Franco entrar no PMDB para concorrer à Presidência, qual será sua posição? O senhor o apóia ou disputa com ele na convenção?*

SARNEY: Desejo que Itamar Franco entre no PMDB e aguardamos sua decisão com ansiedade. Se fizer isso e for candidato terá o meu apoio.

• *O que o senhor achou do anúncio da candidatura do ex-ministro Ciro Gomes?*

SARNEY: Não achei nada e continuo sendo candidato, independentemente do que ele fizer.

• *Há quem diga que seria mais fácil unir os partidos de centro-esquerda se Itamar Franco fosse candidato. O que o senhor acha disso?*

SARNEY: Acho que isso não é verdadeiro. Não tenho problemas com os partidos de esquerda.

• *O senhor não acha um pouco precipitada a corrida pela eleição de 1998?*

SARNEY: Acho. Um ano antes, ninguém pode prever o que vai ocorrer. A eleição de Fernando Collor, em 1989, foi apenas um dos exemplos da volatilidade do quadro partidário no país. Se dependesse de mim não anteciparíamos a sucessão. Digo isso também para Fernando Henrique, que fez parte do processo que motivou essa precipitação.